

**Willian Douglas Guilherme
(Organizador)**



Avaliação,
Políticas
e Expansão
**da Educação
Brasileira 5**

Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Avaliação, Políticas e Expansão da
Educação Brasileira 5

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A945	<p>Avaliação, políticas e expansão da educação brasileira 5 [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira; v. 5)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-462-7 DOI 10.22533/at.ed.627191007</p> <p>1. Educação – Brasil. 2. Educação e Estado. 3. Política educacional. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.981</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira” contou com a contribuição de mais de 270 artigos, divididos em 10 volumes. O objetivo em organizar este livro foi o de contribuir para o campo educacional e das pesquisas voltadas aos desafios atuais da educação, sobretudo, avaliação, políticas e expansão da educação brasileira.

A temática principal foi subdividida e ficou assim organizada:

Formação inicial e continuada de professores - **Volume 1**

Interdisciplinaridade e educação - **Volume 2**

Educação inclusiva - **Volume 3**

Avaliação e avaliações - **Volume 4**

Tecnologias e educação - **Volume 5**

Educação Infantil; Educação de Jovens e Adultos; Gênero e educação - **Volume 6**

Teatro, Literatura e Letramento; Sexo e educação - **Volume 7**

História e História da Educação; Violência no ambiente escolar - **Volume 8**

Interdisciplinaridade e educação 2; Saúde e educação - **Volume 9**

Gestão escolar; Ensino Integral; Ações afirmativas - **Volume 10**

Deste modo, cada volume contemplou uma área do campo educacional e reuniu um conjunto de dados e informações que propõe contribuir com a prática educacional em todos os níveis do ensino.

Entregamos ao leitor a coleção “Avaliação, Políticas e Expansão da Educação Brasileira”, divulgando o conhecimento científico e cooperando com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A APROPRIAÇÃO DA MÍDIA PELA CRIANÇA: UM OLHAR ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO	
Elisângela Soares Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910071	
CAPÍTULO 2	9
A HISTORICIDADE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: UM CAMPO EM DISPUTA	
Rozieli Bovolini Silveira	
Lizandra Falcão Gonçalves	
Mariglei Severo Maraschin	
DOI 10.22533/at.ed.6271910072	
CAPÍTULO 3	22
A PERCEPÇÃO DOS SURDOS ACERCA DOS EQUÍVOCOS COMETIDOS EM SUAS PRODUÇÕES ESCRITAS	
Marília Ignatius Nogueira Carneiro	
Clélia Maria Ignatius Nogueira	
Tânia dos Santos Alvarez da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910073	
CAPÍTULO 4	33
ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O USO DE AMBIENTES TRADICIONAIS DE EAD E DE SISTEMAS Tutores Inteligentes: Preparação, Elaboração, Aplicação e Resultados	
Dulcinéia Gonçalves Ferreira Pires	
Sandrerley Ramos Pires	
Cassiomar Rodrigues Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910074	
CAPÍTULO 5	47
ANÁLISE DO USO DE DISPOSITIVOS MÓVEIS PARA FINS NÃO RELACIONADOS AO CONTEÚDO: ESTUDO DE CASO EM UM CURSO DE MEDICINA	
Edgar Marçal	
Cláudia Martins Mendes	
Marcos Kubrusly	
Jessica Mendes de Luca	
Hermano Alexandre Lima Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.6271910075	
CAPÍTULO 6	58
AS CRIANÇAS DA ERA DAS MÍDIAS DIGITAIS E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA LITERÁRIA	
Francisca Rodrigues Lopes	
Elizangela Silva de Sousa Moura	
Liliane Rodrigues de Almeida Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.6271910076	
CAPÍTULO 7	68
AS MÍDIAS NO ENSINO: UTILIZANDO SERIADO DE TV PARA ENSINAR CONCEITO DE ENERGIA	
Jéssica Priscilla Martins e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6271910077	

CAPÍTULO 8	71
AS TIC NA EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE O EMPREGO DAS FERRAMENTAS DIGITAIS <i>GOOGLE FOR EDUCATION</i> E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Priscila Cristiane Escobar Silva Letícia Maria Pinto da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6271910078	
CAPÍTULO 9	86
CLUBE DE ROBÓTICA NA ESCOLA COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA	
Marlene Coelho de Araujo Maria do Carmo de Lima Giselle Maria Carvalho da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.6271910079	
CAPÍTULO 10	92
AS CONVERSAS EM GRUPO E O FÓRUM VIRTUAL: DISPOSITIVOS CARTOGRÁFICOS DE ENSINO	
Eliane Teixeira Leite Flores Diogo Gomes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.62719100710	
CAPÍTULO 11	104
CRIAÇÃO DE VIDEOAULAS COM MATERIAIS DE BAIXO CUSTO: DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO DE MANEIRA ACESSÍVEL E BARATA	
Fábio Rodrigues Ferreira Seiva Wesley Ladeira Caputo Laísa Ferreira da Silva Cristiano Massao Tashima	
DOI 10.22533/at.ed.62719100711	
CAPÍTULO 12	116
EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA COMO PROCESSOS DE AUTONOMIA DO SUJEITO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	
Jessica Aparecida Paulino Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.62719100712	
CAPÍTULO 13	134
ENSINO DA FUNÇÃO AFIM COM A UTILIZAÇÃO DO <i>SOFTWARE GEOGEBRA</i> PARA ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO	
Vinícius Campos de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100713	
CAPÍTULO 14	146
ESCOLA DIFERENTE? NÃO! ESCOLA INOVADORA: UM NOVO CAMINHO PARA EDUCAÇÃO	
Rosichler Maria Batista de Prado Campana Kely Guimarães Rosa Juliana Marcondes Bussolotti Mariana Aranha Souza Suelene Regina Donola Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.62719100714	

CAPÍTULO 15	157
INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS NECESSÁRIAS EM UM SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	
Lilian Wrzesinski Simon	
Andressa Sasaki Vasques Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.62719100715	
CAPÍTULO 16	173
INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOCENTES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - EPT NO IFPI	
Angislene Ribeiro Silva Reis	
Joseane Duarte Santos	
Fábio Alexandre Araújo dos Santos	
Vagner Pereira Professor	
DOI 10.22533/at.ed.62719100716	
CAPÍTULO 17	187
METODOLOGIAS ATIVAS NA VISÃO DO ALUNO: UMA PROPOSTA DE PESQUISA	
Eduardo Manuel Bartalini Gallego	
Rodrigo Ribeiro de Paiva	
Daniela Dias dos Anjos	
DOI 10.22533/at.ed.62719100717	
CAPÍTULO 18	202
O ENSINO DA MATEMÁTICA E O USO DO COMPUTADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A PRÁTICA DOCENTE	
Tacildo de Souza Araújo	
Aretha Cristina de Almeida Ribeiro	
João Paulo Martins da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.62719100718	
CAPÍTULO 19	211
O ESTUDO DE CASO COMO ATIVIDADE PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Josimar de Aparecido Vieira	
Marilandi Maria Mascarello Vieira	
Roberta Pasqualli	
DOI 10.22533/at.ed.62719100719	
CAPÍTULO 20	226
PROVA SANTOS: O PERCURSO ENTRE A SEDUC E AS ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II	
Vera Helena Mojola Pessoa de Mello e Lara	
Mariangela Camba	
DOI 10.22533/at.ed.62719100720	
CAPÍTULO 21	235
SUSTENTABILIDADE <i>VERSUS</i> PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ERA DO JORNAL DIGITAL	
Glauce Angélica Mazlom	
Fabrícia Rilene de Sousa Silva	
Juciely Moreti dos Reis	
DOI 10.22533/at.ed.62719100721	

CAPÍTULO 22	241
TECNICISMO DOS ANOS DE 1970: UM PARALELO DOS SEUS DETERMINANTES POLÍTICOS E SOCIAIS NA EDUCAÇÃO DA ATUALIDADE	
Izanir Zandoná	
Andrea Vergara Borges	
Marisete Maihack Perondi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100722	
CAPÍTULO 23	247
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DE MATEMÁTICA: MOVIMENTO DE UMA FORMA/AÇÃO DE PROFESSORES	
Anderson Luís Pereira	
Ingrid Cordeiro Firme	
Rosa Monteiro Paulo	
DOI 10.22533/at.ed.62719100723	
CAPÍTULO 24	258
TENDÊNCIAS METODOLÓGICAS NAS PESQUISAS EM PROEJA NO BRASIL: BIBLIOMETRIA EM TESES E DISSERTAÇÕES NA CAPES	
Helaine Barroso dos Reis	
Rinaldo Luiz Cesar Mozzer	
DOI 10.22533/at.ed.62719100724	
CAPÍTULO 25	275
TICS NA EDUCAÇÃO: ATUALIDADES PEDAGÓGICAS NO RÁDIO	
Fernanda Pasian	
Geison Durães	
Luciano Gonsalves Costa	
Natália Fratta da Silva	
Jorge Augusto Pereira	
Patrícia Vieira Guimarães	
DOI 10.22533/at.ed.62719100725	
CAPÍTULO 26	280
UMA EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O EMPREGO DE EXPERIMENTAÇÃO REMOTA EM SALA DA AULA	
Rubens Gedraite	
Leonardo dos Santos Gedraite	
Eduardo Kojy Takahashi	
DOI 10.22533/at.ed.62719100726	
CAPÍTULO 27	288
A GOVERNAMENTALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: BREVE ESTADO DA ARTE A PARTIR DE BASES DE DADOS DIGITAIS	
Gilmar Lopes Dias	
Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.62719100727	

CAPÍTULO 28 300

A NARRATIVA COMO EIXO ARTICULADOR DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA E COMUNICACIONAL:
UMA ABORDAGEM EDUCOMUNICATIVA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL
ELZA MARIA PELLEGRINI DE AGUIAR (CAMPINAS-SP/BRASIL)

[Marciel Aparecido Consani](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100728

CAPÍTULO 29 314

DE INVASÃO SILENCIOSA À ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA FINANCEIRA PUBLICAMENTE
DECLARADA: A INSERÇÃO DE DISCIPLINAS A DISTÂNCIA EM CURSOS PRESENCIAIS DE
GRADUAÇÃO

[Stella Cecilia Duarte Segenreich](#)

[Ana D'Arc Maia Pinto](#)

[Lilian Lyra Villela](#)

DOI 10.22533/at.ed.62719100729

SOBRE O ORGANIZADOR..... 333

A APROPRIAÇÃO DA MÍDIA PELA CRIANÇA: UM OLHAR ENTRE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO

Elisângela Soares Barbosa

EMEI Zacarias Pereira da Silva, Uberlândia,
Minas Gerais.

KEYWORDS: education, media, child, communication, technologies.

RESUMO: Este artigo faz parte de pesquisa de mestrado profissional em educação, com o objetivo de identificar como a criança de três anos se apropria das mídias, dialogando com a literatura da educomunicação apontando pontos positivos e negativos dessa apropriação. Para realizar a pesquisa utilizamos o questionário com as famílias das crianças do grupo GIII da EMEI Zacarias Pereira da Siva e em seguida fizemos uma análise dos dados coletados através do olhar entre comunicação e educação.

PALAVRAS-CHAVE: educação, mídia, criança, comunicação, tecnologias.

Abstracts: This article is part of a professional master's degree research in education, aiming to identify how the three-year-old child appropriated the media, dialoguing with the literature of educommunication pointing out positive and negative points of this appropriation. To carry out the research we used the questionnaire with the families of the children of the group GIII of the Emei Zacharias Pereira da Siva and then we did an analysis of the data collected through the perspective between communication and education.

1 | INTRODUÇÃO

Cursando a disciplina Educomunicação do mestrado profissional em educação: Mídias, Educação e Comunicação da Universidade Federal de Uberlândia, no primeiro semestre de 2018, sentimos desejo de pesquisar a apropriação da mídia pela criança através do olhar da comunicação e da educação, pois, as novas tecnologias estão totalmente inseridas no cotidiano das crianças e durante a sua permanência na escola esse contato com as novas mídias (Celular, Tv, computador, tablets,) não ocorre com tanta frequência. Para atingir os objetivos da pesquisa elaboramos um questionário para os pais das crianças matriculadas em uma escola municipal de educação infantil de Uberlândia, com perguntas relacionadas à apropriação da mídia pela criança como: tempo em contato com as mídias, período, interação, manipulação, etc. As respostas nos darão subsídios para elaborarmos uma reflexão sobre o tema, dialogando com a literatura e apontando pontos positivos e negativos dessa apropriação.

2 | EDUCAÇÃO E COMUNICAÇÃO

A relação comunicação e educação é uma reflexão de Soares (2011), que diz:

A história nos ensina, na verdade, que tanto a educação quanto a comunicação, ao serem instituídas pela racionalidade moderna, tiveram seus campos de atuação demarcados, no contexto do imaginário social, como espaços independentes, aparentemente neutros, cumprindo funções específicas: a educação administrando a transmissão do saber necessário ao desenvolvimento social e a comunicação responsabilizando-se pela difusão das informações, pelo lazer popular e pela manutenção do sistema produtivo através da publicidade. (SOARES, 2011, p.14).

Segundo Martín-Barbero (2011), introduzir no âmbito educacional as modernizações da tecnologia sem antes mudar o modelo de comunicação a qual o sistema escolar está inserido, seria de grande prejuízo para a educação. Sabemos que a educação não acompanhou o desenvolvimento das tecnologias e por isso está despreparada para o mundo das mídias da informação, nota-se espaços escolares vinculados atualmente aos quadros negros e giz demonstrando que quando se fala em tecnologia as mesmas estão distante quando se fala em escolas modernas. Uma das preocupações atuais do campo educacional deveria ser como utilizar as mídias no processo de ensino e aprendizagem e como não tornar as crianças de hoje em seres robotizados pela mídia.

Orozco-Gómes (2011) pautou seus estudos na relação da educação de crianças e em como a escola, os professores, a família e a casa como cenário de convivência cotidiana interagem com os meios, mais especificamente com os meios televisivos. O autor corrobora que o “papel distintivo da escola é o de questionar o uso dos meios e a aprendizagem deles decorrente”. (GÓMES, 2011, p.249).

Neste sentido, percebemos que na educação infantil as crianças de zero a três anos, comunicam-se com seus pares através da linguagem; esta parece ser a principal maneira de comunicação da criança no cotidiano escolar. Ao observar as relações no âmbito familiar de diversas crianças dessa faixa etária, notamos que a comunicação acontece de diversas maneiras, pois a criança é inserida na apropriação do mundo midiático. Ao se apropriar das mídias, a capacidade de comunicação e interação da criança se torna difusa uma vez que ela passa a manipular e interagir com tecnologias que trazem conhecimentos diversos.

A comunicação possui extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do indivíduo. Na leitura de Martín-Barbero (2011), vislumbramos o que se passa na atualidade com a educação, segundo o autor, a escola continua centrada no livro e no discurso do professor e hoje, só esses dois elementos são incapazes de assumir toda a diversidade de linguagens e de escritas que os jovens levam à escola. Para ele, os jovens chegam à escola com novas linguagens, novos modos de ler e escrever que a escola não quer acolher. A modernidade não se desenvolve sem a participação dos meios de comunicação e a educação neste contexto precisa interagir com o propósito de contribuir para o contexto sócio-cultural.

Com o avanço da tecnologia surgem os celulares com acesso a internet e com aplicativos cada vez mais modernos, vídeos-games com jogos de última geração, e as Smart TV's com internet, proporcionando acesso a jogos, filmes e sites variados. Esse ecossistema de comunicação faz-se presente na vida das crianças antes mesmo de nascerem e a partir do nascimento tornam-se nativos digital. Ser nativo digital corresponde ao que Franco afirma ao citar Prenski criador do termo por volta de 2001 a crianças que “não somente nasceram em um mundo cercado por tecnologia digital e estão mais pré-dispostas a utilizá-las, mas que também fazem uso dessas tecnologias como parte de suas vidas” (PRENSKI Apud FRANCO, 2013, p.24).

Com o início do desenvolvimento da linguagem a criança, através do diálogo na socialização e das primeiras leituras de mundo (que acontece com leitura de imagens e interação com sons, no contato com livros de história, com a TV e os meios de comunicação), já se apropria da mídia. As tecnologias da informação é um componente presente na vida e nas relações das crianças.

A esse contato multimidiático dá-se a interação das crianças cada vez mais cedo com um ecossistema comunicativo, onde tudo que as crianças manipulam tem a ver com a assimilação das informações tecnológicas. Martín-Barbero (2011) nos explica a maneira que o ecossistema comunicativo se faz presente e interfere nas relações dos indivíduos, pois, segundo ele:

A primeira manifestação e materialização do ecossistema comunicativo é a relação com as novas tecnologias _ desde o cartão que substitui ou dá acesso ao dinheiro, até as grandes avenidas da internet, com sensibilidades novas claramente visíveis entre os mais jovens. Eles tem maior empatia cognitiva e expressiva com as tecnologias e com os novos modos de perceber o espaço e o tempo, a velocidade e a lentidão, o próximo e o distante. Trata-se de uma experiência cultural nova, ou, como chamou Walter Benjamin, um sensorium novo. Novos modos de perceber e de sentir; uma nova sensibilidade que, em muitos aspectos, se choca e rompe com o sensorium dos adultos. (MARTÍN-BARBERO, 2011, p.125).

A primeira ideia que levou a esse estudo foi a percepção de que as crianças pequenas em festas ou reunião de família não se desligam das tecnologias como TVs e celulares; notamos também que na escola o contato com as mídias ocorre somente em relação a TV, quando o professor trabalha alguma temática ou pretende acalmar as crianças após uma aula mais agitada.

A relação das crianças na escola com o sistema comunicativo se dá especificamente com a linguagem e com as brincadeiras que as preparam para compreenderem regras e normas de convivência social, com as leituras de imagens, através das contações de histórias e com os jogos trazidos culturalmente para o espaço escolar.

3 | ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para alcançar nossos objetivos enviamos para os pais das crianças um questionário com cinco perguntas: Qual o brinquedo preferido de seu filho, qual o

período que ele assiste TV ou vídeo em casa? Ao assistir TV ou vídeo ele interage de que maneira? Quais os recursos tecnológicos que seu filho manipula? O questionário foi enviado para 41 famílias de crianças do grupo III, esse grupo foi escolhido por serem as crianças de maior idade na unidade escolar, ou seja, três anos. Dos 41 questionários voltaram respondidos 34, o que para nós, corresponde a um número satisfatório.

QUAL O BRINQUEDO PREFERIDO DE SEU FILHO?	
45%	carrinhos e bonecas
23%	jogo de encaixe
17%	joguinhos eletrônicos
10%	quebra- cabeça

Questão: 01

Através do quadro acima percebemos que a maioria das crianças, de acordo com as respostas dos pais, prefere brincar com carrinhos e bonecas e depois jogos de encaixe ficando os joguinhos eletrônicos como terceira opção para a criança,.

O brincar é muito presente nesta faixa etária, mas com o consumo cada vez mais crescente das tecnologias a infância vem passando por mudanças na sua maneira de ser e já não tem a mesma ludicidade de outros tempos. As crianças inseridas no mundo tecnológico são consumidoras assíduas dos inúmeros produtos disponibilizados para essa idade, muitas famílias na sociedade de consumo buscam sempre proporcionar aos filhos todas as novidades do mercado. Soares (2011) ao analisar a relação de consumo, afirma que existe uma lógica na construção dos signos de status do consumidor. O consumo serve, sobretudo, para distinguir as pessoas, as famílias, os educandários, as classes sociais.

QUAL O PERÍODO QUE ELE ASSISTE TV OU VÍDEO EM CASA?	
Manhã	01
Tarde	10
Noite	22
Tarde e noite	02
Não respondeu	01

POR QUANTO TEMPO?		TODOS OS DIAS?	
Até 1 hora	14	Sim	22
Até 2 horas	11	Não	12
Até 3 horas	04		
Mais de 3 horas	01		
Não respondeu	04		

Questão:0 2

O quadro acima apresenta dados interessantes uma vez que, das 34 crianças, 22 o que corresponde a 65%, assistem TV a noite, sendo que 14 crianças, o que corresponde a 41% ficam pelo menos uma hora todos os dias assistindo TV a noite e 34% ficam até duas horas. Nota-se que após ficarem no mínimo 8 horas na escola (a maioria estão matriculadas período integral), as crianças em casa apropriam-se das tecnologias de maneira excessiva; o resultado dessa interação apresenta duas situações, uma onde a criança no âmbito familiar é um cidadão conectado, e que fica muito tempo por conta das tecnologias. Outra, se refere ao fato das crianças permanecerem um período significativo do dia no espaço escolar, tendo pouca apropriação com as mídias.

Ao assistir TV ou vídeo ele interage de que maneira?	
Canta	02
Dança	08
Canta e dança	21
Não interage	03

Questão: 03

A TV é um dos produtos midiático mais completo na atualidade, nela pode-se ter acesso a internet e a partir dela a tudo que se queira ver através da TV, como, a plataformas digitais com conteúdos específicos: netflix, youtube, canais por assinatura entre outros. A esses recursos a criança da faixa etária de zero a três anos tem acesso ilimitado, uma vez que elas já sabem selecionar os vídeos que querem assistir, aqui acredito ter o acompanhamento dos pais na conexão dos programas devido elas ainda não saberem ler, a atenção dos pais com essa relação apropriação das mídias pela criança pequena é importante, pois, elas carecem de orientação quanto aos conteúdos assistidos e a apreensão do que eles transmitem de informação.

O brincar para a criança é fator de crescimento e aprendizagem e o que pode se observar no mundo moderno é que elas se apropriam das mídias como se fossem seus brinquedos. Podemos dizer que a mídia apresenta duas implicações na vida das crianças, principalmente as muito pequenas; quando ela interage com os vídeos que assiste, com joguinhos, com celular podemos dizer que está acontecendo um crescimento, motor, criativo e psicossocial e ainda um desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da percepção do mundo a qual está inserida. É o que pode se corroborar no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998):

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família, ou em outros ambientes, do relato de um colega ou de algo conhecido, de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros etc.(RCNEI, p.27).

Por outro lado, acreditamos que crianças muito pequenas deveriam ter maior

monitoramento no tempo de apropriação das mídias, uma vez que, a exposição a telas por tempos prolongados pode prejudicar a saúde e torná-las crianças passivas e introspectivas.

Quais os recursos tecnológicos que seu filho manipula?	
Celular	29
TV	23
Tablet	14
DVD	06
Computador	04
Videogame	03

Questão: 04

Note que, para essa questão, a TV e o celular são os mais manipulados pelas crianças. Essa apropriação é realmente característica da modernidade, aonde, os produtos midiáticos vão sendo cada vez mais consumidos pela população. A aquisição de um celular faz as pessoas se sentirem conectadas e tornou um fator de interação social, existem aparelhos para todos os bolsos, o que interessa para a grande maioria é se ele vai conectá-las a rede, com o consumo em alta os preços se tornam atraentes para que em uma casa todos possuam, é normal ver os pais presenteando seus filhos com aparelhos celulares, tablets; e isso vem acontecendo com crianças a partir de três anos de idade. A TV é outro aparelho que está na maioria das casas às vezes uma para cada ambiente, conectada a internet propiciando informação, distração e aprendizagem. Essa apropriação das mídias é uma reflexão de MartinBarbero (2011), segundo o autor “essa empatia dos jovens com as novas tecnologias é uma empatia cognitiva, modos de relação com saber...”

Quais desses recursos seu filho fica em maior tempo interagindo?	
50%	Celular
26%	TV
24%	Tablet

Quanto tempo?	
Meia hora	10%
Até 1 hora	33%
Até 2 horas	44%
Mais de três horas	10%
Não respondeu	03%

Questão: 05

Outras questões que gostaríamos de pensar diz respeito ao tempo de interação das crianças com aparelhos midiáticos, acreditamos que o tempo de exposição em

frente às telas de celular, TV, tablet pode prejudicar o desenvolvimento da criança quanto à saúde mental, visual e corporal.

Segundo o artigo intitulado “Mídia televisiva: impacto sobre a criança e adolescente”, publicado na página da Sociedade Brasileira de Pediatria¹, o efeito nocivo das mídias está associado ao tempo de exposição e a programação que quase sempre envolve algum tipo de violência e que podem causar danos psicossocial e mental importantes como: distúrbio do sono, diminuição da comunicação inter-familiar e isolamento, dificuldades escolares e vários outros (FILHO, PIRES; 2014).

A família é o ponto de partida da apropriação midiática pelas crianças e a escola enquanto espaço de formação tem um papel importante nessa relação, pois o ato educativo compreende a relação comunicativa. A educação escolar precisa trabalhar junto à comunidade os efeitos positivos e negativos da relação mídia/criança. A contribuição da mídia para o desenvolvimento e aprendizagem é certa, no entanto, há o lado negativo que através do dialogo pode ser amenizado ou até extinto.

Como você utiliza desses meios para com seu filho?	
82%	Passa tempo
48%	Educativamente
15%	Como distração para ganhar tempo

Questão: 06

Como você utiliza esses meios para com seu filho foi uma questão que tinha como objetivo analisar se as famílias veem o recurso midiático apenas como distração ou diversão. De acordo com as respostas obtidas, os pais percebem a importância da interação dos seus filhos com os meios, mas utiliza as mesmas para fins de diversão/ passa tempo e ou distração para ganhar tempo em seus afazeres. Neste sentido, corroboramos com Fígaro (2011), ao afirmar que os meios de comunicação estão intrinsecamente conectados com a forma de vida contemporânea.

Assim, a escola e seus profissionais devem atuar considerando esta realidade, buscando a integração dos recursos midiáticos no campo educacional, através do diálogo a escola pode inserir no seu pedagógico proposta de aprendizagem a partir dos meios de comunicação. Martín-Barbero (2011, p.200) salienta que “o mundo se salva pela comunicação”, assim, uma comunicação efetiva entre os sujeitos envolvidos no espaço escolar (crianças, famílias e profissionais), possibilitará à apropriação das mídias de maneira contextualizada a realidade vivenciada atualmente.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A comunicação e a educação são campos que participam do crescimento individual dos cidadãos, e inicia com a criança, como diz Freire (2017), “a educação

é comunicação, é diálogo, na medida em que não é transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (pg.69).

A influência das mídias na vida das crianças é extremamente relevante, haja vista, que as mesmas contribuem para a formação cognitiva e promove lazer e socialização. Acreditamos que à educação enquanto, espaço formador, de aprendizagem, crescimento e socialização caberia o papel mediador para trabalhar de forma crítica a apropriação das mídias pela criança. Bevórt e Belloni corroboram com este pensamento ao afirmar que as mídias são importantes dispositivos técnicos de comunicação atuando não apenas com funções efetivas de controle social, mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações (BEVORT; BELLONI, 2009,Pg.1083).

Concluimos que a apropriação das mídias pela criança de zero a três anos se dá devido ao contexto social do mundo contemporâneo e a educação cabe a percepção de que ela exerce papel primordial no sentido de contribuir para que as mídias tenham um papel formativo e relevante no desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

BEVORT, Evelyne; Belloni, Maria Luiza. **Mídia –Educação: conceitos, histórias e perspectivas.** Revista Educação & Sociedade- UNICAMP, Campinas. Set./ dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08>

CITELLI, Adilson Odair ;COSTA,Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas,2011.

FRANCO, Cláudio de Paiva; **Nativos digitais: quem são?** Revista Presença Pedagógica. Editora Dimensão, mai./jun.2013

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?**.Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2017. FILHO,

Ulysses Dória. PIRES, Joelza Mesquita Andrade. **Mídia televisiva: impacto sobre a criança e adolescente.** Disponível em <http://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/midiatelevisiva>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-462-7

